

DOCTRINAS E PRÁTICAS ANTICRISTÃS

RESUMO

O que todo cristão deveria saber

Organizado por:

Washington Montez de Noronha

Rio de Janeiro - 2011

INTRODUÇÃO

...Para que não mais sejamos meninos, inconstantes, levados ao redor por todo vento de doutrina, pela fraudulência dos homens, pela astúcia tendente à maquinação do erro.

Efésios 4:14

Depois que o homem rejeitou a Deus, abandonando os valores cristãos, começaram a se popularizar no mundo toda a sorte de doutrinas e práticas, humanistas e espiritualistas, que pretendem levar o homem se tornar autossuficiente, e a alcançar o pleno domínio sobre si mesmo e sobre a natureza. Estas doutrinas não cristãs são atraentes por dois motivos:

- 1) Elas afirmam serem possuidoras de conhecimento profundo sobre o mundo espiritual e que este conhecimento está acessível a todos quantos queiram buscá-lo. Muitas delas vão ainda além e afirmam que é unicamente através desse conhecimento que é possível se libertar do mundo material e alcançar a realização espiritual.
- 2) Elas oferecem aos seus adeptos a possibilidade de adquirirem pleno conhecimento e domínio sobre si mesmos e meios para desenvolver habilidades espirituais que lhes possibilitarão ter domínio sobre a realidade à sua volta e sobre seu próprio corpo, além da possibilidade de conhecer novos mundos e novas dimensões espirituais.

Estas doutrinas podem ser apenas filosóficas, como algumas formas de budismo e hinduísmo, ou religiosas, como algumas seitas espíritas, ocultistas e hinduístas. Algumas doutrinas religiosas não cristãs afirmam que Jesus foi apenas um entre muitos mestres espirituais e que seu ensinamento é equivalente ao ensinamento destes outros mestres, que vieram ao mundo em diferentes civilizações, ao longo da história.

O conhecimento sempre foi algo muito cobiçado pelo homem. Essa cobiça foi a razão da queda espiritual do homem, a partir da desobediência de Adão e Eva no Paraíso. Desde então, Satanás tem utilizado essa fraqueza humana para desviar o homem do verdadeiro caminho da salvação. Ele usa o conhecimento científico para induzir os materialistas a negarem a existência da vida espiritual e até mesmo de Deus. Por outro lado, ele usa também o conhecimento espiritualista para seduzir aqueles que têm tendências místicas, a se envolverem cada vez mais com especulações as mais mirabolantes sobre a criação do mundo, a vida espiritual, a existência de outros mundos e a reencarnação.

Movida pela ambição de poder, a humanidade tem repetido ao longo de sua história o mesmo erro de Adão e Eva, desobedecendo ao mandamento dado a eles por Deus no Paraíso: Não comerás do fruto da árvore do Bem e do Mal. (Gênesis 2:17)

Muitas religiões não cristãs podem realmente proporcionar aos seus discípulos poderes espirituais, que os capacitam a interagir com o mundo espiritual de modo a realizar feitos sobrenaturais fantásticos. A própria Bíblia contém narrativas que envolvem atos de magia, como quando Moisés confrontou, no antigo Egito, os magos da corte e quando Pedro confrontou, conforme narrado em Atos 8, a cobiça do mago Simão.

Entretanto, esses poderes e esse conhecimento não são obtidos de graça. O seu desenvolvimento pelo indivíduo faz parte de uma aliança, explícita ou não, com entidades satânicas, as quais vão pouco a pouco adquirindo domínio sobre ele. Estas práticas criam brechas espirituais profundas, através das quais se estabelece um vínculo muitas vezes sutil, que permitem a influência demoníaca sobre os seus adeptos.

Este mundo espiritual é muito vasto e há sem dúvida muitas coisas a serem conhecidas lá. Jesus entretanto, ao instruir seus discípulos evitou revelar a eles o conhecimento pleno desta realidade, pelo fato de não julgar oportuno. Afirmou Ele aos seus discípulos: “Ainda tenho muito a vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora. Quando vier, porém, aquele, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas vindouras.” (João 16:12-13)

Nenhum pedagogo sério concordaria com o ensino de astrofísica a uma criança que mal sabe contar, ainda que ela seja genial. Jesus, em sua sabedoria, percebeu que o que os seus discípulos necessitavam a princípio era de leite espiritual, e não de alimento sólido. Além disso, Deus revela, em sua Palavra, que o conhecimento espiritual que necessitamos neste mundo é apenas aquele suficiente para nossa salvação. Por este motivo a Bíblia não contém descrições detalhadas do mundo espiritual ou do Céu.

Isto não significa que este conhecimento não nos será revelado um dia, mas que o que necessitamos agora é saber que Cristo é nosso único e suficiente salvador e conhecer as Leis de Deus, os seus estatutos, os quais precisamos aprender a obedecer, para que sejamos considerados justos diante dele, e para que sejamos dignos de habitar em seu Reino.

Existe um grande risco para aqueles que se deixam fascinar pelos mistérios espirituais, sem que estejam preparados para isto. Podemos fazer a seguinte analogia: O mundo espiritual é comparável a um território selvagem, onde há lugares maravilhosos mas onde há também regiões povoadas por feras e lugares altamente perigosos. Você descobre que pode desbravar este território e tem três opções para fazer isso:

- a) Por sua própria conta e risco;
- b) Acompanhado por um guia local, que você não conhece;
- c) Acompanhado por um guia altamente experiente, que você conhece e confia.

Acredito que somente um louco escolheria a primeira opção, e somente um insensato ou tolo escolheria a segunda. Todos nós escolheríamos certamente a companhia de um guia experiente e confiável para nos conduzir por este território. Pois bem, esse guia é o Espírito Santo de Deus e somente Ele pode nos revelar, no momento certo, aquilo que precisamos realmente conhecer sobre o mundo espiritual. Ele nos ajuda a conhecermos a Deus, a conhecermos a nós mesmos, a discernir espíritos e doutrinas.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
SUMÁRIO	4
CRISTIANISMO	5
ESPIRITISMO (KARDECISMO)	7
IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS (MÓRMONS).....	14
TESTEMUNHAS DE JEOVÁ	20
LOGOSOFIA	27
MAGIA E BRUXARIA	29
HALLOWEEN.....	31
MOVIMENTO NOVA ERA.....	33
CABALA.....	36
MOVIMENTO HARE KRISHNA	37
CONCLUSÃO	39

CRISTIANISMO

HISTÓRIA

Surgiu por volta dos anos 30-33, a partir dos ensinamentos de Jesus Cristo, na província da Judéia, antiga Palestina (atual Israel), sob o domínio do Império Romano. Os seguidores de Jesus Cristo tornaram-se conhecidos como cristãos.

Entre 46 a 68 d.C., o apóstolo Paulo difundiu o cristianismo pela Grécia e a Ásia Menor, unificando o ensinamento das igrejas nestas regiões e estabelecendo os fundamentos da doutrina cristã.

Em 313, o imperador Constantino se converteu ao cristianismo e concedeu liberdade de culto, o que facilitou a expansão do cristianismo por todo o Império Romano.

Em 1054, o patriarca de Constantinopla, Miguel Keroularios, rompeu com o Papa, separando do cristianismo controlado por Roma as igrejas orientais, ditas ortodoxas. Bizâncio e depois Constantinopla (Atual Istambul, na Turquia), seria até 1453 a capital do império romano do Oriente, ou Império Bizantino.

Em 1517 o teólogo alemão Martinho Lutero, membro da ordem religiosa dos Agostinianos, revoltou-se contra algumas práticas antibíblicas e contra a corrupção da Igreja romana, deflagrando o movimento que se tornou conhecido como a Reforma Protestante.

O cristianismo evangélico se consolidou mundialmente através do chamado Grande Despertar, movimento iniciado em 1730 na Inglaterra e ocorrido entre 1739 e 1740 nos Estados Unidos, sob a liderança de George Whitefield, metodista de orientação calvinista e de Jonathan Edwards, teólogo e missionário norte-americano, de orientação também calvinista.

O cristianismo é a religião mais significativa do mundo, com aproximadamente 2,2 bilhão de seguidores, incluindo católicos, ortodoxos, protestantes e evangélicos.¹

PRINCIPAIS FUNDAMENTOS

DEUS

- Senhor e criador de todas as coisas
- Eterno, onipotente, onisciente, onipresente
- Santo, misericordioso, justo e verdadeiro
- Ele é pessoal e se relaciona com a sua criação

JESUS CRISTO

¹ Encyclopedia Britannica - Worldwide Adherents of All Religions by Six Continental Areas, Mid-2009

- O Filho de Deus, por meio de quem todas as coisas foram criadas
- O único caminho para a reconciliação e a comunhão do homem com o Pai
- O único Senhor e Salvador de todos os homens

A BÍBLIA

- A Palavra de Deus
- A única e definitiva revelação de Deus ao homem
- Inspirada por Deus

ESPIRITISMO (KARDECISMO)

HISTÓRIA

O Espiritismo se estruturou a partir de 1856, pelo médico e pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, que depois adotou o codinome Allan Kardec, a partir do que foi declarado por ele como sendo um processo de comunicação com entidades espirituais, às quais ele chamou genericamente de “espíritos”.

Em 1856 Kardec teria recebido, através de uma médium espiritual, a informação de que dali por diante, um espírito que se identificou como "A Verdade", seria o seu guia espiritual. Em 18 de abril de 1857, Kardec publica O Livro dos Espíritos, uma obra contendo 1.019 respostas às perguntas feitas por Kardec aos espíritos.

Os adeptos de espiritismo em todo o mundo são um total de 12.334.400, sendo que 97,6% deste total se encontra na América Latina.² O Brasil é o país com o maior número de adeptos em todo o mundo, mais de 2.300.000 seguidores, o que coloca a religião na terceira posição no país.³ Funcionam no país mais de 10 mil Sociedades Espíritas, que eram apenas 3 mil no começo dos anos 90.

Duzentas editoras publicam somente livros voltados para a comunidade Espírita. Existem hoje no país 83 jornais, 23 revistas e 5 emissoras de TV que formam a mídia espírita.⁴ A LBV – Legião da Boa Vontade, é uma entidade assistencial de orientação espírita, fundada em 1950, por Alziro Zarur. A instituição possui duas outras associadas a ela, a Religião de Deus e a Fundação José de Paiva Netto (FJPN).

HERESIA: Tudo aquilo que contraria a Palavra de Deus. Podem ser tanto cristãs quanto pagãs.

POR QUE O KARDECISMO É ANTICRISTÃO

Grande parte da obra de Kardec é destinada a alertar sobre falsos ensinamentos e a fornecer instruções sobre como discernir entre ensinamentos “autênticos” e mistificações.

Os espíritas julgam que os ensinamentos recebidos dos "espíritos" seriam ensinamentos de homens desencarnados, ainda que supostamente dotados de uma visão espiritual mais ampla, tendo em vista sua vivência da realidade espiritual.

Estes ensinamentos são na verdade ensinamentos de seres demoníacos, variações das filosofias espiritualistas que sempre existiram no mundo, e a prova disto são as inúmeras contradições existentes entre elas. O propósito desses ensinamentos é o de sutilmente desviar os cristãos do verdadeiro Evangelho.

² Fonte: Marburg Journal of Religion: Vol. 9, No.1, September 2004

³ Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000

⁴ Fonte: Federação Espírita Brasileira – Mídias Espíritas

Existem sem dúvida também no meio cristão os mistificadores, que através de sinais miraculosos frequentemente enganam até mesmo pessoas bem intencionadas, mas incautas e sem uma fé verdadeira, que se tornam por isso vulneráveis a estes enganos, por suas próprias falhas de caráter.

A Bíblia exorta os cristãos a se precaverem contra os falsos profetas, as falsas doutrinas e os mistificadores, mesmo dentro da própria igreja (Mateus 7:15; 24:11,24; Lucas 6:26; 2Pedro 2:1; 1João 4:1). Entretanto, a diferença crucial entre o cristianismo e o espiritismo neste aspecto, é que o primeiro se baseia não em critérios humanos para discernir a verdade do engano, enquanto que o cristianismo se baseia na Palavra de Deus, que é absolutamente confiável e cujos princípios básicos são eternos e imutáveis.

O espiritismo afirma ser uma religião cristã, entretanto, no Evangelho Segundo o Espiritismo, apenas alguns ensinamentos de Jesus são citados, mas o kardecismo simplesmente ignora aqueles em que Jesus afirma que apenas através dele é possível chegar até Deus e alcançar a salvação. (João 10:9; 14:6; Mateus 11:27)

Ao contrário destas filosofias espiritualistas, cujas doutrinas são de origem indeterminada, sujeita às vicissitudes e às limitações intelectuais humanas, a doutrina cristã tem suas origens claramente definidas. Por haver sido inspirada por Deus, é imune às limitações e idiosincrasias humanas e mesmo aos inevitáveis erros decorrentes de sua transmissão ao longo dos séculos.

A Palavra de Deus é única e eterna, e preserva a essência de sua mensagem em meio ao tumulto das transformações históricas e culturais humanas, servindo ao seu objetivo primordial de "ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça". (2 Timóteo 3:16)

A alegação de que a Bíblia foi mal interpretada não tem também fundamento, uma vez que a essência da doutrina cristã é comum a todas as denominações. Se Deus inspirou a elaboração das Escrituras, certamente ilumina também todos aqueles que se dedicam, com humildade e sinceridade de propósitos, a compreender a sua Palavra.

O espiritismo prega doutrinas totalmente antibíblicas, conforme a seguir:

1. REENCARNAÇÃO

A doutrina kardecista é fundamentada no princípio da reencarnação, segundo o qual todos os espíritos passariam por diversas existências carnis ou reencarnações, em vários mundos, até alcançar um estado espiritual elevado, que lhes permitiria viver apenas no mundo espiritual.

Refutação Bíblica

A doutrina da reencarnação foi introduzida no ocidente através de organizações ocultistas como a Sociedade Teosófica e a Ordem Rosacruz, além de várias outras de menor relevância, como o próprio kardecismo.

A Bíblia não trata explicitamente desta questão. As escrituras porém afirmam que no fim dos tempos, todos os homens serão julgados e que existirão apenas dois vereditos possíveis neste julgamento: a segunda morte, ou seja, o inferno, e a ressurreição para uma vida eterna. (João 5:28-29) Afirma ainda que cada pessoa morre apenas uma vez (Hebreus 9:27).

Os reencarnacionistas citam passagens bíblicas como o célebre diálogo entre Jesus e Nicodemos, como comprobatórias da existência da reencarnação. O cristianismo porém não reconhece esta interpretação para João 3:3, que se refere na verdade ao renascimento dos salvos em Cristo e à obra regeneradora do Espírito Santo em suas vidas.

Jesus jamais ensinou a doutrina da reencarnação, mas a ressurreição (Mateus 22:23-32). Entre os judeus, havia aqueles que não criam na ressurreição do corpo, conforme Salmos 88, Jó 7:9, embora Deus já houvesse anunciado a Ezequiel (37:12-14), a Isaías (26:19) e a Daniel (12:2) que ressuscitaria os mortos. No tempo de Jesus, também os saduceus não criam na ressurreição. Quando arguido por Nicodemos sobre o “nascer de novo”, Jesus respondeu claramente que e que “se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus” (João 3:5) e que “o que é nascido da carne é carne e o que é nascido do Espírito é espírito” (João 3:6).

Jesus, portanto não ensinou de forma alguma que para entrar no reino de Deus é necessário re-encarnar, ou seja renascer na carne. Ao contrário, Ele ensina que é necessário um renascimento espiritual, através da “água e do Espírito”. Este renascimento espiritual, ensinam as escrituras, jamais pode ser alcançado pelo esforço próprio do homem, mas apenas pela graça de Deus, mediante a fé em Cristo.

Os reencarnacionistas têm citado também indevidamente outros textos bíblicos, como os que envolvem as figuras de João Batista e Elias (Malaquias 4.5; Mateus 11.14; 17.10-13 e Lucas 1.15-17), como prova de que a reencarnação faz parte das doutrinas cristãs. Quando Jesus afirmou que “Elias já veio” (Mateus 17.12) e que “ele é o Elias que havia de vir” (Mateus 11.14), estava dizendo que Elias não ressuscitara como todos esperavam (mesmo porque não morrerá, mas fora trasladado ao céu), mas que João Batista desempenhara o papel de precursor do Messias, com a mesma coragem, virtude e espírito de Elias.

Isto é uma confirmação do testemunho do evangelista, em Lucas 1:17, e tem um sentido semelhante ao de 2 Reis 2:15: “O espírito de Elias repousa sobre Eliseu”. Esta declaração foi proferida pouco tempo depois de Elias ter sido arrebatado ao céu num redemoinho (v.11). O próprio João Batista negou ser ele a reencarnação do profeta Elias:

“Perguntaram-lhe [a João Batista]: Então quem és? És tu Elias? Ele disse: Não sou. És tu o profeta? Não. Disseram-lhe pois: Quem és? para que demos resposta àqueles que nos enviaram; que dizes de ti mesmo? Eu sou a voz do que clama no deserto. Endireitai o caminho do Senhor.” (João 1.21-23).

A Bíblia afirma claramente que “vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida, e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo.” (João 5:28:29) A ressurreição dos mortos é uma verdade bíblica e segundo ela, todos aqueles que “dormem” espiritualmente, ressuscitarão um dia na forma de um corpo semelhante ao corpo físico. Entretanto, este corpo físico não é, como muitos supõem, feito da mesma matéria carnal que um dia existiu no mundo, mas de uma matéria mais sutil, incorruptível e imortal, conforme demonstra Jesus ressuscitado e conforme ensina o apóstolo Paulo.(1 Coríntios 13:53-54)

O erro fatal das doutrinas reencarnacionistas é que rejeitam a noção de pecado; embora reconheçam a queda espiritual do homem e a separação entre o homem e Deus, que ocorreu em decorrência dela. Rejeitam também o fato de que por causa do pecado, todos os homens estavam condenados à morte, não fosse o sacrifício vicário de Jesus, ao derramar seu sangue justificador perante Deus, por todos os homens (Romanos 3:23-24; 6:23). A salvação é em

essência uma prerrogativa concedida pela Graça e pelo amor de Deus aos homens. Enganam-se, portanto aqueles que julgam que o caminho do conhecimento e da disciplina espiritual; que conduz aos mais elevados estados de consciência possíveis ao homem é o mesmo que conduz à sua salvação espiritual.

Os defensores da doutrina da reencarnação presumem poder julgar a própria justiça divina e afirmam ser mais justa esta concepção do processo de evolução espiritual humana, em relação à concepção cristã de que vivemos apenas uma única vida. Este julgamento, porém se baseia apenas na visão humanista de justiça e não na palavra de Deus. Muitos fatos que nos parecem injustos e que aparentemente somente poderiam ser explicados pela doutrina da reencarnação, como a morte de crianças e as deformações biológicas congênitas, são perfeitamente explicáveis pelo cristianismo.

A condição degenerada da natureza humana, causada pelo pecado, é a única causa destas aberrações e fatalidades, que surgem da mesma forma como nascem as pessoas de caráter maléfico e aquelas que não amam a Deus (Romanos 8:20-21). Deus não é menos justo por tolerar esta condição da natureza humana pois ofereceu ao homem, desde o princípio dos tempos, a oportunidade de se regenerar e amou o mundo de tal maneira a oferecer o seu próprio filho como sacrifício vivo para esta redenção (João 3:16). Jesus afirmou que chegará o dia, no fim dos tempos, da separação do joio e do trigo, quando então o mundo será inteiramente restaurado e todo o mal extirpado definitivamente. (Apocalipse 21)

Fundamentar a vida espiritual na doutrina da reencarnação, cuja origem remonta às antigas religiões e filosofias que negam a existência de Deus, é para muitos na verdade uma justificativa para sua acomodação existencial, para a sua indolência espiritual, para uma recusa tácita em se render perante a soberania divina e para não lutar por sua santificação. Confiantes em que terão uma nova chance em uma outra existência, não se dão conta de que está próximo o advento do Senhor Jesus, e que Ele os encontrará espiritualmente nus e despreparados para o Reino de Deus. (Mateus 25)

2. COMUNICAÇÃO COM OS MORTOS

Os espíritas acreditam que não apenas é possível, mas também necessária, a comunicação com os mortos. O kardecismo costuma apontar o episódio de Saul e a médium de En-Dor em 1 Samuel 28, como prova bíblica desta comunicação.

Refutação Bíblica

A Bíblia demonstra claramente a impossibilidade de comunicação física entre mortos e vivos no episódio do mendigo Lázaro e o homem rico, intermediado por Abraão (Lucas 16.19-31).

A comunicação com os mortos por meio de necromantes era terminantemente proibida por Deus entre os antigos hebreus (Levítico 20:27; Deuteronômio 18:11). O profeta Isaías adverte o povo de Deus quanto a essa prática nefasta:

Quando, pois, vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram: Porventura não consultará o povo a seu Deus? A favor dos vivos consultar-se-á aos mortos? (8:19-20)

O próprio episódio citado envolvendo Saul e a médium de En-Dor é uma prova disso (1 Crônicas 10:13-14). Deus proibia essa prática por que, por meio dela, manifestavam-se

entidades espirituais e até mesmo demônios, que induziam os que o buscavam ao engano e ao erro. Segundo Salomão, os mortos de nada sabem. (Eclesiastes 9:5)

Uma análise de 1 Samuel 28 parece demonstrar que foi um espírito de engano, e não Samuel quem apareceu na sessão espírita de En-Dor. Alguns fatos sugerem que Saul foi vítima de seu próprio erro, ao recorrer à necromancia:

- a. Nem a médium nem o seu espírito de mediunidade exerciam qualquer poder sobre a pessoa de Samuel. Só Deus exercia esse poder. Normalmente Ele não iria permitir que seu fiel servo viesse a se tornar parte de uma prática que o próprio Deus condenou. (Deuteronômio 18.9-14).
- b. Após informar a Saul que Deus o tinha rejeitado, Samuel nunca mais disse coisa alguma a esse rei enquanto vivo.
- c. Se fosse Samuel quem aparecera na ocasião, teria sido com a permissão de Deus e ele não teria mentido, afirmando que Saul e seus filhos estariam com ele no dia seguinte (vv.15,16).
- d. O próprio Saul disse que Deus já não lhe respondia nem pelo ministério dos profetas e nem por sonhos (vv. 6,15), e portanto Deus não teria cedido ao desejo de Saul de receber outra revelação;

Segundo esta interpretação, uma entidade demoníaca teria se identificado como sendo Samuel, e se apresentado à médium com a aparência de Samuel. Muitas destas entidades são capazes de ver o passado e de prever o futuro, o que explica a profecia feita a Saul sobre a derrota de Israel perante os filisteus e a sua morte;

Outra interpretação possível para este episódio é a de que Deus, excepcionalmente, permitiu que Samuel se comunicasse com Saul. A justificativa para esta possibilidade está no fato de o autor do livro de 1 Samuel haver se referido à entidade espiritual que falou com Saul como Samuel e não como um espírito enganoso.

Neste caso, Deus teria permitido que Saul cometesse esse erro e que sofresse, por conseguinte, todas as conseqüências desse erro, por que ele havia se tornado um ímpio. Essas conseqüências foram ter sido enganado por uma falsa profecia e a sua própria morte. (1 Crônicas 10:12-13).

Ainda que fosse possível uma comunicação natural com os mortos, ela estaria também em contradição com os ensinamentos de Jesus. Respondendo a um jovem que, tendo manifestado ao Mestre o desejo de segui-lo, pediu que Ele esperasse enquanto ele enterrava seus pais, recém falecidos, Jesus disse:

Deixa aos mortos o enterrar os seus mortos; porém tu vai e anuncia o reino de Deus. (Lucas 9:60)

Aos vivos cabe, portanto cuidar dos vivos. A única fonte da Verdade está em Deus e somente Ele deve ser consultado; em sua “boa, agradável e perfeita vontade” (Romanos 12:2). Deus é nosso único Senhor e supremo guia, Cristo é nosso único Salvador e Mestre e o seu Espírito é nosso único e verdadeiro Consolador (João 14:16,26)

3. SALVAÇÃO POR OBRAS

O preceito primário da doutrina espírita é o de que o aprimoramento espiritual humano se dá unicamente através da compaixão do homem para com os seus semelhantes, manifestada através de boas obras, o que veio a constituir o próprio lema de sua doutrina: Não Há Salvação Fora da Caridade, em uma clara alusão ao tradicional lema da Igreja Católica, Não Há Salvação Fora da Igreja.

Refutação Bíblica

Naturalmente, não é a igreja que salva, mas tampouco são as obras humanas. O apóstolo Paulo deixa isto claro em sua carta aos Efésios (v.2:8-9). Somos salvos exclusivamente pela graça de Deus, que se manifesta através da fé em Cristo.

As boas obras são evidentemente uma característica dos salvos em Cristo e da verdadeira fé, pois conforme afirmou Tiago, “a fé sem obras é morta” (v. 2:26). As boas obras que venhamos a fazer, entretanto, deverão ser realizadas segundo a vontade de Deus e não segundo a nossa própria vontade (Efésios 2:10).

4. NEGAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE SATANÁS

O kardecismo nega a existência de Satanás, como um ser espiritual maléfico, alegando que admitir sua existência significaria admitir que Deus, apesar de sua perfeição, teria criado um ser imperfeito. Segundo o kardecismo, o que existe seriam espíritos infelizes, que teriam se tornado escravos do mal.

Refutação Bíblica

A existência de Satanás (do hebraico sātān, significando adversário) e de suas hostes demoníacas é tão real como a existência de quadrilhas e organizações criminosas em nossas cidades. Embora muitas passagens bíblicas sejam apontadas equivocadamente como relatos da origem de Satanás (Ezequiel 28:12-16, Isaías 14:12-14), Jesus deixou claro, enquanto na Terra, que ele foi um anjo que, por se rebelar contra Deus, foi expulso dos céus e lançado à Terra: "Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago." (Lucas 10:18) Também João, em Apocalipse 12:7-9, narra a revolta deste anjo e seu trágico destino.

Deus, portanto não criou Satanás para o mal, pois a Bíblia nos diz claramente que não há mal proveniente Deus (Tiago 1:13; 1 João 1:5); mas como todos os seres criados por Deus têm livre arbítrio, também esse ser, como outros anjos, exerceram sua livre vontade para não se submeter a Deus. Várias passagens bíblicas demonstram esse fato. Judas descreve o castigo dos anjos rebeldes no versículo 6 de sua epístola, e Pedro fala de anjos pecando em 2 Pedro 2:4. Portanto, Satanás se opõe a Deus por sua própria vontade.

Negar a existência do diabo é colocar-se em um terreno perigoso. Pedro afirma, em sua primeira carta: “Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar” (v. 5:8). Pedro não está se referindo a um “pobre espírito que se escravizou ao mal”, mas a um ser real e pessoal, inimigo do bem e disposto a destruir a felicidade das pessoas. Se não fosse o poder de Deus, já teríamos sido derrotados. Paulo recomendou com relação a esse assunto, não ignorar as forças do mal “para

que Satanás não alcance vantagem sobre nós, pois não lhe ignoramos os desígnios.” (2 Coríntios 2:11).

A Bíblia relata que Satanás tentou Eva no Paraíso e a Jesus, na terra (Gênesis 3:1; Mateus 4:1)

IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS (MÓRMONS)

HISTÓRIA

O mormonismo começou em 1820, quando um adolescente do oeste de Nova Iorque chamado Joseph Smith, estimulado por um renascimento cristão, resolveu orar a Deus para obter orientação quanto a qual igreja era verdadeira. Em resposta a suas orações, ele teria sido visitado por Deus Pai e Deus Filho, dois seres separados, que lhe teriam dito para não se juntar a nenhuma igreja, porque todas as igrejas na época eram falsas, e que ele, Joseph, geraria a igreja verdadeira. Este evento é chamado de "A Primeira Visão". Os mórmons acreditam que a autoridade espiritual da igreja se perdeu com o fim da era apostólica e que, portanto se fez necessário uma restauração desta autoridade, através de novos e verdadeiros apóstolos.

Em 1823 Joseph teria tido outra visita celestial, em que um anjo chamado Moroni, o filho do profeta Mórmon depois de ressurreto, lhe teria contado uma história sagrada, escrita por hebreus da antiguidade na América, gravada num dialeto egípcio em placas de ouro e enterrada em uma colina próxima. Smith teria então traduzido o conteúdo destas placas e publicou em 1830 O Livro de Mórmon, agora venerado pelos mórmons como escritura, juntamente com a Bíblia.

De acordo com o relato do próprio livro, ele foi escrito por muitos profetas antigos, pelo "espírito de profecia e revelação". Suas palavras, escritas originalmente em placas de ouro, foram resumidas por um profeta chamado Mórmon e por este motivo o livro tem este nome até hoje. O registro contém um relato de duas grandes civilizações. "'Uma' veio de Jerusalém no ano 600 a.C. e posteriormente se dividiu em duas nações, conhecidas como nefitas e lamanitas. A 'outra' veio muito antes, quando o Senhor confundiu as línguas na Torre de Babel. Este grupo é conhecido como Jareditas. Milhares de anos depois (segundo a obra) foram todos destruídos, exceto os lamanitas, que (de acordo com os relatos descritos na obra) são os principais antepassados dos índios americanos".⁵

Estes registros teriam sido mantidos por profetas que viveram entre esses povos, até que Mórmon, um desses profetas, fez uma compilação desses anais num único volume, gravado em placas de metal. Moroni, filho de Mórmon, recebeu essas placas e acrescentou nas mesmas o seu próprio registro, e ocultou-as segundo orientação que acreditava ser divina.

A igreja Mórmon moderna – Igreja dos Santos dos Últimos Dias ou ISUD. é dirigida atualmente pelos sucessores de Joseph Smith. O presidente atual da Igreja seria um "profeta, vidente e revelador" exatamente como Joseph Smith era, e guia os membros da igreja através de "revelações e orientação de Deus". Ao aceitar o batismo na ISUD o novo convertido estaria dando o primeiro passo necessário para a sua salvação e sua entrada definitiva no Reino do Céu (o "Reino Celestial"). Quando um Mórmon abandona a sua Igreja é terrivelmente perseguido, caluniado, difamado, seus negócios são boicotados e se ele não tiver realmente se convertido ao Senhor Jesus Cristo, terá de voltar à Igreja ISUD, a fim de não entrar em colapso mental e financeiro.

Existem hoje, mundialmente, um total de 13.824.854 mórmons em um total de 28.424 congregações e 133 templos, dos quais 51.736 são missionários treinados. A ISUD presta ajuda

⁵ O Livro de Mórmon

humanitária a 178 países, desde 1985. Possui ainda 4 universidades e um total de 4.629 Centros Históricos da Família, onde realizam pesquisas genealógicas.⁶

POR QUE O MORMONISMO É ANTICRISTÃO

O mormonismo se fundamenta no Livro de Mórmon, cujo subtítulo é Outro Testamento de Jesus. Ele forma, em conjunto com as Doutrinas e Concertos (D&C) e a Bíblia, as Escrituras doutrinárias principais da ISUD.

Tentativas dos Mórmons em estabelecer a origem de seu Livro em uma data antiga não tem tido sucesso, diante do amontoado de evidências de que se trata realmente de uma peça de ficção do século XIX. Dois importantes estudos apóiam essa origem humana do Livro de Mórmon.

O primeiro deles consiste de dois manuscritos escritos por volta de 1922 pela Autoridade Geral Mórmon e apologista Brigham H. Roberts. É surpreendente saber que este defensor da fé mórmon argumentava implacavelmente que Joseph Smith teria sido, ele mesmo, o autor do Livro de Mórmon.

O segundo estudo aprofundado da obra foi feito por H. Michael Marquardt, demonstrando, através de fortes evidências, que a Bíblia na tradução inglesa KJV (Rei Tiago) uma das traduções mais bem aceitas e usadas em inglês, foi usada na composição do Livro de Mórmon.

Embora a ISUD afirme considerar também a Bíblia como Escritura doutrinária, tendo adotado a tradução do Rei Tiago como padrão, Joseph Smith introduziu nela, com o objetivo de corrigir supostas falhas, nada menos 3.400 alterações, ou aproximadamente dez por cento do texto.

Um dos princípios fundamentais do mormonismo é o de que as Escrituras bíblicas não são uma obra fechada, e que segundo teria sido revelado a Joseph Smith, outras revelações seriam feitas depois delas, a outros profetas, as quais poderiam esclarecer revelações passadas e incluir novos ensinamentos.

Refutação Bíblica

Paulo deixa claro que o Evangelho de Cristo, segundo os seus apóstolos, são uma Escritura completa, à qual não se deveria acrescentar o retirar nada, sob pena de anátema. (Gálatas 1:8-9)

O próprio Jesus afirmou ao apóstolo João, em suas visões na ilha de Patmos, que o livro de Apocalipse era uma obra completa e que nada também deveria ser acrescentado ou retirado dele. (Apocalipse 22:18-19)

Se a Bíblia fosse realmente uma obra aberta, nada poderia ser revelado depois dela, que estivesse em contradição com o que ali está escrito. A alegação mórmon de que ela foi corrompida e que partes das Escrituras se perderam implica em negar a sua eficácia espiritual e afirmar que Deus foi negligente, ao permitir que a sua mensagem se perdesse.

⁶ Fonte: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints - Statistical Information - Official 2009 statistics about The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints <http://lds.org/ldsnewsroom/eng/statistical-information>

O argumento de que os Evangelhos são uma prova de que as Escrituras são uma obra aberta, pelo fato de terem sido escritos depois da Torah hebraica, não possui embasamento lógico. Jesus não era mais um profeta, era o Filho de Deus, e veio ao mundo não apenas trazer novos ensinamentos; mas exatamente para cumprir o que estava escrito na Torah.

O MORMONISMO ENSINA FALSAS DOCTRINAS:

1. O SACERDÓCIO DE AARÃO E O SACERDÓCIO DE MELQUISEDEQUE

Contrariamente a outros supostos profetas, que se apresentam como meros servos de Deus, Joseph Smith revela toda a sua grandeza, ao se apresentar como ninguém menor que o próprio Cristo. Segundo Smith, a autoridade sacerdotal da igreja teria sido perdida, em decorrência da apostasia e da corrupção. A ISUD ensina que “os tempos da restauração de todas as coisas” anunciados em Atos 3:21 já chegaram e que a ISUD foi incumbida e promover a restauração da Igreja de Cristo (D&C 128:18).

Em 1823 o anjo Moroni teria lhe revelado que a restauração do sacerdócio lhe seria confiada pelo profeta Elias. Esta promessa teria finalmente começado a se cumprir em 1829, quando João Batista teria conferido a ele e a Oliver Crowder o sacerdócio de Aarão. (D&C 13, JS-H 1:68-72). Logo depois, os apóstolos Pedro, Tiago e João lhes teriam ordenado segundo a Ordem de Melquisedeque (D&C 27:12-13), a mesma ordem sacerdotal de Jesus (Hebreus 7:17).

Como se isso não bastasse, Smith afirma que em 1836 ele teria recebido também autoridade sacerdotal adicional. Esses poderes incluiriam as chaves para a restauração de Israel, as chaves do evangelho de Abraão e as chaves para selar, devidamente restauradas por Moisés, Elias e Eliseu (D&C 110). Mais que isto, logo depois novas chaves foram restauradas e confiadas a ele e depois a seus sucessores, como a da dispensação da plenitude dos tempos (D&C 90:1-5).⁷

Refutação Bíblica

A verdadeira igreja de Cristo no mundo não perdeu seu poder e autoridade sacerdotais. Esta igreja não está restrita a templos ou denominações, mas é formada pelos verdadeiros discípulos de Cristo. A estes foram conferidos autoridade e poder para realizar obras iguais ou maiores que Jesus realizou (João 14:12; 1Pedro 2:9).

Contrariamente ao que acreditam os mórmons, os “tempos da restauração de todas as coisas” de Atos 3:21 somente virão quando Cristo voltar ao mundo e instaurar nele seu reino milenar. (Apocalipse 20:6 e 21)

2. BATISMO PELOS MORTOS

Esta é uma forma de batismo por procuração. Alguém pode ser batizado em favor de um familiar já morto. Os mórmons constroem a sua genealogia familiar, com o propósito de batizar seus antepassados. Costumam usar 1 Coríntios 15:29 para justificar essa crença de batizar pelos mortos.

⁷ The Restoration of Major Doctrines through Joseph Smith - Donald Q. Cannon, Larry E. Dahl, and John W. Welch, “The Restoration of Major Doctrines through Joseph Smith: The Godhead, Mankind, and the Creation,” Ensign, Jan 1989, 27

Refutação Bíblica

O tema do capítulo 15 de 1 Coríntios é a ressurreição, pois ainda havia confusão na Igreja de Corinto sobre essa doutrina. O apóstolo Paulo mostra que até os de fora, que não conhecem a Cristo, admitem a doutrina da ressurreição, caso contrário não se batizariam pelos mortos. Isto testifica que a doutrina mórmon, de se batizar pelos mortos, não é cristã. O apóstolo usa a terceira pessoa do plural “os que se batizam pelos mortos”, deixando claro que não se identifica com esse grupo de pessoas.

Além disso, o batismo não é um sacramento que pode ser conferido por poder sacerdotal. É um ato cristão de obediência e um testemunho público de fé, manifestado pelo próprio indivíduo, de sua decisão de se identificar com Cristo e segui-lo (Marcos 16:16). Jesus deixou claro que qualquer um que seja seu discípulo poderia batizar em seu nome e não apenas aqueles investidos de autoridade eclesiástica. (Mateus 28:19)

3. DEUS

Em 09 de abril de 1852, Brigham Young, o segundo presidente da ISUD, afirmou em um solene discurso; que Adão seria o Arcaño Miguel, e que ele também era o Ancião dos Dias. Young afirmou ainda que Adão foi, de fato, "o nosso Pai e nosso Deus, e o único Deus com quem temos parte."

Joseph Smith ensinou que o Pai e o Filho são entidades separadas, que o Pai, o Filho e Espírito Santo são três Pessoas distintas, que o Pai e o Filho teriam corpos “de carne e osso tão concretos como os do homem” e que o Espírito Santo seria uma “Pessoa espiritual” (D&C 130:22).

Smith ensinou ainda que “O próprio Deus foi um dia como nós somos hoje, e é hoje um homem exaltado, que se assenta em seu trono nos céus”; que o nosso Pai celestial habitou em um planeta como o nosso, assim como Jesus, o Primogênito de Deus e que “Cristo, conquistou o seu reino com temor e tremor” (D&C 76:24; também D&C 93:21–22; Hebreus 12:7–9).

Nós teríamos sido criados literalmente à imagem de Deus e portanto, assim como Ele, poderemos um dia vir a ser deuses (D&C 84:38; Romanos 8:17; D&C 76:58–60; D&C 132:19–21). Um dia, Deus seria exaltado a uma posição acima da que tem hoje e Jesus Cristo tomaria o seu lugar. (Ensinamentos, pg. 348)⁸

Refutação Bíblica

Estes ensinamentos constituem talvez o aspecto mais absurdo de toda a doutrina mórmon. Nela, eles se revelam francamente politeístas, rejeitam a autoridade soberana e eterna de Deus, bem como o Seu poder absoluto e sua imutabilidade. Estes ensinamentos são uma forma de ensinamento gnóstico, muito comum no ocidente antes do advento do cristianismo.

Ao reduzir a existência de Deus a uma mera condição humana e a um descarado politeísmo, destroem como consequência também o princípio bíblico da Trindade, que trata evidentemente de um ser espiritual, um único Deus, o Eu Sou criador de todas as coisas, que existe desde a eternidade. O Confissão de Fé de Westminster assim descreve a Trindade:

⁸ The Restoration of Major Doctrines through Joseph Smith - Donald Q. Cannon, Larry E. Dahl, and John W. Welch, “The Restoration of Major Doctrines through Joseph Smith: The Godhead, Mankind, and the Creation,” Ensign, Jan 1989, 27

Na unidade da Divindade há três pessoas de uma mesma substância, poder e eternidade – Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo, O Pai não é de ninguém – não é nem gerado, nem procedente; o Filho é eternamente gerado do Pai; o Espírito Santo é eternamente procedente do Pai e do Filho. (João 1:18; 15:26)⁹

A existência triuna de Deus é afirmada em diversas passagens bíblicas: Mateus. 3:16-17; 28-19; 2 Coríntios 13:14; João 1:14, 18 e 15:26; Gálatas. 4:6.

As seguintes passagens bíblicas tratam da natureza de Deus, da sua Criação e de seus atributos: Gênesis – Capítulos 1 e 2; Êxodo 3:13-14; 33:27; Salmos 86:8; 90:2; 102:26,27; 139:1-13; Malaquias 3:6; Números 23:19; 2 Samuel 7:22; Isaías 40:25; Mateus 5:48; Apocalipse 19:6; Jeremias 23:10,23; 32:17,27.

4. JESUS CRISTO

Jesus Cristo seria o Filho de Deus-Adão e Maria. Não teria sido gerado pelo Espírito Santo, mas por geração natural e Eva teria sido apenas uma das esposas de Adão. Jesus por sua vez teria tido várias esposas, entre elas Marta e Maria, as irmãs de Lázaro, e Maria Madalena. Foi desta maneira que pôde "ver sua linhagem" antes de sua crucificação. As bodas de Caná, teriam sido as bodas do próprio Jesus e Joseph Smith teria sido um de seus descendentes, a linhagem prometida.

O Mormonismo diz que Jesus não deve ser adorado. Bruce Mc Conkie declara: "nós não adoramos o Filho" (Nossa Relação com o Senhor, p.5). Para um Mórmon, Jesus é apenas "um membro importante da divindade" (Insígnia, Jan/84, p.17).

Jesus, em conjunto com outros deuses, teria formado e organizado a Terra, a partir da matéria pré-existente (Abr 4:1)

Refutação Bíblica

A Bíblia afirma que Jesus foi gerado pelo Espírito Santo e nasceu de uma virgem (Mateus. 1:18-25, Lucas 2:26-35). Jesus é adorado, como Filho de Deus (Mateus 8:2, Marcos 5:6, Lucas 24:52, João 9:38 e Hebreus 1:6)

João afirma que "todas as coisas foram feitas **por intermédio** dele [Cristo]" (1:3). Cristo era o Verbo, ou a Palavra, por meio da qual Deus criou todas as coisas.

5. MUDANÇAS DOCTRINÁRIAS

Embora a base doutrinária da ISUD esteja fundamentada no Livro de Mórmon, na Bíblia e nas Doutrinas e Concertos, outras obras são também reconhecidas como tendo autoridade doutrinária: a Pérola de Alto Preço, declarações oficiais e proclamações e os Artigos de Fé.

A Doutrina Mórmon Contemporânea tem sofrido várias mudanças em suas interpretações do Livro de Mórmon, algumas delas contraditórias.

⁹ Confissão de Fé de Westminster – Capítulos II e III

Há um único Deus o qual é Espírito, e é imutável de eternidade a eternidade (Alma 11:26-31; 2 Nefi 31:21; Mórmon 9:9-11,19; Moroni 7:22; 8:18).

Hoje em dia a doutrina Mórmon, contrariamente, ensina que:

Há três deuses separados responsáveis pelo nosso planeta, dois deles têm corpos, outrora foram homens, e conquistaram o direito de se tornarem deuses através da fiel obediência ao evangelho Mórmon.

Mórmons agora também acreditam que há milhões e milhões destes deuses, cada qual tendo obtido natureza divina e criado planetas a serem regidos por eles. Homens mórmons esperam tornarem-se deuses eles mesmos, para então formarem e povoarem seus próprios mundos, com a cooperação de suas esposas.

Joseph Smith, que originalmente ditou as palavras do Livro de Mórmon, mais tarde rejeitou seu ensinamento de que Deus é "imutável de eternidade a eternidade" (Moroni 8:18).

Próximo do fim de sua vida, como relatado em Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, ele anunciou:

"Nós temos imaginado e suposto que Deus era Deus desde toda a eternidade. Eu irei refutar esta ideia... Ele uma vez já foi homem como nós" (p. 336).

Os atuais deuses mórmons, portanto, são muitos, em vez de um só como criam antes. Além disso, também não são espírito e tampouco são imutáveis como o próprio Livro de Mórmon ensina.

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

HISTÓRIA

Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, o Cristo, e todos vós sois irmãos. Mateus 23:8

Charles Taze Russell envolveu-se inicialmente com o adventismo nos Estados Unidos. Entretanto, através de um caminho próprio, chegou a conclusões diferentes daquelas dos Adventistas do Sétimo Dia. Foi o fundador de um grupo religioso que viria a ser conhecido como *Testemunhas de Jeová*.

Para divulgar os ensinamentos bíblicos em que acreditava, em 1879, Russell começou a publicar em inglês a revista *A Torre de Vigia de Sião e Arauto da Presença de Cristo*, hoje mundialmente conhecida como *A Sentinela — Anunciando o Reino de Jeová*. Em 1881, junto com outros associados, ele fundou uma sociedade bíblica sem fins lucrativos. Foi chamada de Sociedade Torre de Vigia de Tratados de Sião.

A “Sociedade”, como é normalmente chamada, usa uma tática que retira dos seus seguidores a sua capacidade crítica, transferindo-a para ela própria. Seus seguidores passam a acreditar que não têm capacidade de entendimento suficiente para decidir até em assuntos que envolvem a sua própria vida. Entretanto, ao agir desta forma, a Sociedade revela a sua verdadeira natureza. (João 3:20-21)

As testemunhas de Jeová foram induzidas pela Sociedade Torre de Vigia a acreditar cegamente que elas estão na única religião verdadeira e que são guiados pela organização visível de Deus aqui na terra. A Sociedade Torre de Vigia explicitamente afirma que todas as outras religiões são falsas e ninguém alcançará a salvação estando nessas religiões, as quais são, infundadamente, intituladas por ela de “Babilônia, a grande”.

A Sociedade Torre de Vigia vangloria-se de ser o único canal usado por Deus para orientar “os bens do amor”, que são “os servos leais a Deus na atualidade”. Ela se auto intitula “mediador entre Deus e os seus servos”.

As Testemunhas de Jeová são hoje, em todo o mundo, um total de 7.313.173, considerando, conforme o critério adotado pela Sociedade Torre de Vigia, apenas aquelas pessoas efetivamente comprometidas com a obra evangelística. Existem em todo o mundo um total de 105.298 templos. O número de participantes no último Memorial da Morte de Cristo (celebrado anualmente) foi de 18.168.323 pessoas.¹⁰ Publica também a revista *Despertai!*, que é distribuída gratuitamente e discute temas atuais sob a perspectiva da doutrina da seita.

¹⁰ Jehovah’s Witnesses Official Media Web Site - Our Ministry - September 2009 - <http://www.jw-media.org/aboutjw/article41.htm#membership>

POR QUE AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ SÃO ANTICRISTÃS**A TORRE DE VIGIA ENSINA FALSAS DOCTRINAS:**

A “Sociedade” elaborou e distribuiu sua própria versão dos textos bíblicos, a chamada Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas (sigla NM). Até Janeiro de 2008, a tradução completa estava disponível em 47 idiomas, e as Escrituras Gregas Cristãs em outros 25 num total de 72 idiomas, a que se adicionam mais três transcrições em Braille.

Apesar do pedido de anonimato, a composição dos membros da Comissão da Tradução do Novo Mundo era bem conhecida por todos os que trabalhavam na sede da Sociedade Torre de Vigia nos EUA.

Frederick Franz, então vice-presidente da “Sociedade” e membro da comissão, não teria habilitações acadêmicas para este empreendimento. Em processo que transitou em juízo, Franz admitiu, sob juramento, que não conseguia traduzir Gênesis 2:4 a partir do hebraico - um versículo que qualquer estudante do primeiro ano de hebraico num seminário teológico poderia facilmente traduzir.¹¹

Em Os Testemunhas de Jeová o Dr. Walter Martin concluiu que na Comissão de Tradução do Novo Mundo "não havia nenhum tradutor de reputação com títulos reconhecidos em exegese ou tradução grega ou hebraica".¹²

1. OS 144.000 ELEITOS

As Testemunhas de Jeová entendem os 144.000 (mencionados no Apocalipse 7:4 e 14:1, 3) como um número *literal*. A organização ensina que apenas estes são destinados a irem para o céu. De acordo com a doutrina, eles têm sido escolhidos por Deus desde o primeiro século da Era Cristã e ainda existem alguns vivos na Terra atualmente, que se encontram dentro da organização das Testemunhas de Jeová e em nenhum outro lugar. São os únicos “filhos de Deus”, “irmãos de Cristo”, bem como a “noiva de Cristo”. (*A Sentinela de 15 de agosto de 1989, pág. 30*)

Aqueles que não são parte dos 144.000 eleitos não teriam, portanto recebido o testemunho do Espírito (Romanos 8:16) e nem são filhos de Deus no pleno sentido da palavra. Serão salvos, mas viverão na Terra. Segundo a organização, apenas os 144.000 receberam esse ‘testemunho’ e gozam da condição de cristãos ‘nascidos de novo’. (*A Sentinela de 15 de março de 2004, pág. 6*)

Refutação Bíblica: Gálatas 3:26; 1 João 5:1-2

Apocalipse mostra que este não é um número literal daqueles que serão salvos, mas que, como vários outros números simbólicos encontrados neste livro, representam a totalidade daqueles que forem achados fiéis a Cristo, por ocasião do fim dos tempos.

O grupo de 144.000 santos é o primeiro a ser selado e protegido dos acontecimentos que estão por vir (Apocalipse 7:3-8). Apocalipse 14 descreve-os como aqueles que foram

¹¹ Walsh vs. Honorable James Latham, Court of Session Scotland 24/11/1954, cross-examination of Frederick Franz.

¹² Walter Martin, Os Testemunhas de Jeová, editora Betânia, 1987, pág. 61-2, em inglês.

"comprados dentre os homens para serem as primícias para Deus e para o Cordeiro." (v.14:4). João diz que "não se contaminaram com mulheres" (v. 4) em uma provável alegoria à contaminação espiritual com povos pagãos. Os 144.000 seguem o Cordeiro para onde quer que vá e "nenhuma mentira foi encontrada em sua boca" (v. 5).

2. OS UNGIDOS E A GRANDE MULTIDÃO

Uma vez que se crê que todas estas pessoas serão reis e sacerdotes no céu, junto com Cristo, e como a organização alista cerca de 8.000 restando vivos na Terra, as Testemunhas os chamam de "restante unguido".

Entre as Testemunhas de Jeová existem, portanto, duas classes: Os "ungidos", que são esses cerca de 8.000 membros, e a "grande multidão"; cujos integrantes são conhecidos também como "outras ovelhas" ou "jonadabes", composta pelas demais Testemunhas, que não irão para o céu, mas viverão para sempre na Terra. (*A Sentinela de 1º de fevereiro de 1992, pág. 14*)

Refutação Bíblica

A Bíblia diz que há um só rebanho (João 10:16; Esdras 2:11-18) o Céu é para todos os que crerem em Cristo (João 14:1-4) e que todos os cristãos são Filhos de Deus (João 1:12; 1 João 3:1-3).

Paulo afirma também que, como descendentes de Abraão, somos todos herdeiros da mesma promessa. (Gálatas 3:27-29)

3. O MEDIADOR ENTRE DEUS E OS HOMENS

Segundo o ensinamento da Sociedade, "Jesus é mediador apenas de um grupo pequeno de cento e quarenta e quatro mil humanos". A Sociedade Torre de Vigia ocupa o lugar de mediador para o resto do mundo. (*Sentinela 1 de Agosto de 1982 página 82*)

Refutação Bíblica

João e Pedro afirmam claramente que Cristo é o nosso único mediador perante o Pai, e não mediador de alguns, mas de todos os que nele creem. (João 3:16; Atos 4:12)

4. A TRINDADE DIVINA

A Doutrina da Trindade seria uma superstição, herdada do paganismo egípcio e babilônico. (Estudos p. 64). A Sociedade costuma citar a teologia de Tertuliano, um escritor latino de Cartago e adepto do montanismo, uma seita herética do século II d.C., como referência comprobatória desta tese.

Refutação Bíblica

Tertuliano não criou o conceito da Trindade, apenas foi um dos seus primeiros (ou o primeiro) intérpretes. A palavra trindade não se encontra na Bíblia, porém, a Bíblia contém a ideia básica da doutrina da Trindade.

A doutrina da trindade está bem clara em toda Bíblia, desde Gênesis 1:26, "Elohim", traduzido por Deus, é um plural, indicando mais de uma pessoa. Veja ainda: Gênesis 11.7; Isaías 6.8;

Mateus 3.16,17; 28.19; Efésios 3.14-16; Hebreus 9.14; 2 Coríntios 13.13; 1 João 3.23,24; Judas 20,21 e 1 Pedro 1.2

5. JESUS CRISTO

Como prova da não divindade de Jesus, as Testemunhas de Jeová citam normalmente as seguintes passagens:

"Ouvistes o que eu vos disse: vou e venho para vós. Se me amásseis, certamente, exultaríeis por ter dito: vou para o Pai, porque o Pai é maior do que eu." João 14:28:

Ora, Jesus se referia aqui obviamente à autoridade do Pai sobre a sua vida na Terra. Várias vezes Jesus deixa claro que a sua missão era a de cumprir a vontade de Deus Pai, o que denota apenas a sua obediência à autoridade do Pai, mas de forma alguma compromete a sua divindade.

"E ele disse-lhe: Por que me chamas bom? Não há bom, senão um só que é Deus. Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos." Mateus 19:17

"Porém daquele Dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas unicamente meu Pai." Mateus 24:36

Jesus, enquanto homem; estava submisso ao Pai e por isso não se considerava igual a Ele em autoridade, bondade e mesmo em conhecimento. Entretanto, é fato, reconhecido por toda a cristandade, que a condição humana sob a qual Cristo, o Filho de Deus, havia descido à Terra; apesar de despido de toda a sua glória celestial, de forma alguma nega a sua natureza divina, conforme afirmou o próprio Jesus:

E quem me vê a mim, vê aquele que me enviou. João 12:45

Quem me viu a mim, viu o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? João 14:9

E como afirmaram também seus discípulos:

E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai. João 1:14

Respondeu-lhe Simão Pedro: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Mateus 16:16

6. O ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo não seria uma Pessoa divina, mas somente uma influência, uma força e, além disso, não pode ser recebido por ninguém fora da associação das Testemunhas de Jeová.

Refutação Bíblica

O Espírito Santo é uma Pessoa. Ele é eterno (Hebreus 9.14), Onipotente (Lucas 1.35,37); Onisciente (Salmos 139.1-12); Tem atributos pessoais (1 Coríntios 2.10); ensina (João 14.26); Fala (Atos 13.2); Testifica (João 15.26) e pode ser buscado (Lucas 11.13) e recebido como Pessoa (Lucas 7.38,39; Atos 2.1-4; 19.2)

AS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ ADOTAM PRÁTICAS ANTICRISTÃS

1. FALSAS PROFECIAS

As Testemunhas de Jeová afirmam serem os profetas de Deus na Terra hoje:

"Jeová tem um profeta para ajudá-los, para adverti-los dos perigos e para declarar as coisas por vir? Estas questões podem ser respondidas afirmativamente. Quem é este profeta? ... Este "profeta" não era um homem, mas era um corpo de homens e mulheres. Era um pequeno grupo de seguidores de Jesus Cristo, conhecidos naquele tempo como International Bible Students. Hoje eles são conhecidos como Testemunhas Cristãs de Jeová ... Certamente, é fácil dizer que este grupo atua como um 'profeta' de Deus." (A Sentinela 04/01/1972)

Entretanto, esta seita é conhecida também por suas falsas profecias, conforme a seguir:

1879 – É publicada a primeira edição da revista Torre de Vigia (hoje Sentinela). Nela Russel anuncia para 1914 o início do milênio bíblico, com a destruição dos sistemas políticos e das religiões, além da volta dos judeus à Terra Santa, além disso, afirma que Cristo já voltara ao mundo, de forma invisível, em 1874.

1914 – Diante do fracasso de suas previsões, Russel muda a versão e diz que a data marcou, na verdade, o “fim dos tempos dos gentios”. Ele remarca então os acontecimentos apocalípticos para 1918.

1917 – Joseph Rutherford, um ex-batista, assume a presidência com a morte de Russel, no ano anterior. Introduz mudanças doutrinárias que acabam gerando cisões no movimento. Faz uma série de profecias, inclusive a de que os patriarcas bíblicos Abraão, Isaque e Jacó ressuscitariam em 1925, para se tornarem “príncipes” da Terra. Prevê também que o Armagedom, a guerra final entre Jeová e a humanidade desobediente, aconteceria em 1941.

1931 – É adotada pela primeira vez a designação “Testemunhas de Jeová”, com base no texto de Isaías 43.10. Rutherford desmente Russel, afirmando que a volta invisível de Cristo aconteceu em 1914.

1977 – Frederick Frans, ex-presbiteriano sucede Knorr e para minimizar o fracasso profético, sinaliza que o Armagedom deveria ocorrer no início dos anos 80. Como nada aconteceu, fixou a data em 1994.¹³

Refutação Bíblica

O ministério dos profetas terminou com João Batista. Atualmente existe apenas o dom de profecia, que é concedido por Deus segundo a sua sabedoria. Como no passado entretanto, vários falsos profetas se levantam para falar em nome de Deus. Cabe ao cristão discernir as falsas profecias das verdadeiras, conforme Deus ensina em Deuteronômio 18:21.

2. LEGALISMO

¹³ About The Christian Apologetics & Research Ministry
<http://carm.org/languages/portuguese/falsas-profecias-das-testemunhas-de-jeov%C3%A1>

A Sociedade estabelece uma série de regras de conduta negativas que mudar com o tempo, mas estas são algumas das proibições da seita:

- Não se deve cantar nada que enaltece a pátria, a bandeira ou qualquer outra coisa (é proibido manifestar a alegria cantando), nem mencionar a Deus.
- Não se deve ler livros de ficção, nem livros mundanos, nem imprensa mundana, nem ouvir rádio ou ver televisão, ao menos é aconselhável não fazê-lo.
- Quando se faz um presente, nunca deve figurar o nome ou identificação de quem o faz, nem no Natal nem no aniversário deve se ter presentes.
- As mulheres não devem usar calças. Os homens nem bigode, nem barba, nem cabelo comprido.
- Não se deve casar com quem não seja Testemunha de Jeová (o que provocou um suicídio em Valência), nem se pode romper um compromisso matrimonial.
- Não se deve celebrar o Natal nem o aniversário de Bodas.
- Fazer amizades íntimas é perigo de sectarismo.
- Não se pode acompanhar o casamento de um familiar que não seja Testemunha.
- Não se pode brindar levantando copos.
- Não se pode ser esportistas porque cria nacionalismo.
- Não se pode caçar ou pescar por esporte.
- Não se pode participar de loterias ou jogos por dinheiro.
- Não participar nem apoiar as Olimpíadas porque são adoração pagã.
- Não se podem organizar festas sociais com amigos e menos ainda com os não Testemunhas de Jeová.
- Não se pode batizar nem ser Testemunha quem fuma tabaco.
- Não se devem celebrar aniversários.
- Não se deve dar esmola aos mendigos.
- Não se pode trabalhar para nenhuma outra religião.
- Não se deve jogar xadrez.
- Não se deve vestir luto.
- Não se deve colaborar em campanhas caritativas.
- Não se deve deixar fazer transfusões de sangue nem soro, antes deixar-se morrer.
- Não se devem comer nem morcelas nem nada que contenha sangue.
- Não se deve ir a hospitais religiosos para se curar.
- É obrigatório ensinar a Bíblia aos filhos mesmo quando para isso seja preciso fazê-lo com o látego na mão.
- É obrigatória a assistência as reuniões das Testemunhas, sob pena de ser castigado.
- Há que batizar-se como Testemunha, de outra forma não há a possibilidade de salvação.
- Há que pregar sempre, ainda que esteja cansado ou sem vontade.
- Há que assistir a todas as assembleias.
- Não se pode levar nada em ouro.
- Não se pode servir em nenhum exército.

OBS.: As proibições quanto às vacinas e transplantes não estão mais em vigor. A Sociedade proíbe comer alimentos que contenham sangue, bem como a transfusão de sangue e de seus elementos, baseada em proibições existentes no Antigo Testamento, quanto a se alimentar carne com sangue.

Refutação Bíblica

Jesus aboliu todos os legalismos superficiais da lei mosaica, conforme lembrou Paulo aos colossenses (Colossenses 2:14). Jesus também disse que o seu jugo é suave, e que o seu fardo é leve (Mateus 11.30). Ele advertiu por isso os fariseus, por sua hipocrisia:

"Ai de vós também, doutores da lei, que carregais os homens com cargas difíceis de transportar, e vós mesmos nem ainda com um dos vossos dedos tocais essas cargas" (Lucas 11.46).

Desde a Nova Aliança de Deus com o homem, a conduta de cada pessoa deve se pautar pelo caráter e pela mente de Cristo (1 Coríntios 2:16). A consciência cristã, que é a consciência humana regenerada através do renascimento espiritual é que passa a orientar a conduta de cada um, segundo a Palavra e a vontade de Deus. (Romanos 2:15; 10:29;14; 1 Coríntios 6:12; 2 Coríntios 9:7; 1 Pedro 3:21)

A edição de Sentinela de 15 de junho de 2004 tenta a todo custo demonstrar que os cristãos do primeiro século haviam sido instruídos por um "Corpo Governante" da igreja, em questões relativas ao sangue. Entretanto, na verdade eles foram instruídos apenas a deixarem de comer sangue, e tal decisão partiu da congregação inteira de Jerusalém, e não apenas de alguns homens.

E hoje, a recusa das Testemunhas de transfundir sangue ou componentes primários não é de modo algum uma decisão baseada na consciência individual. Elas fazem isso porque o Corpo Governante (a Sociedade) assim determinou.

LOGOSOFIA

HISTÓRIA

A Logosofia apresenta-se como uma nova disciplina científica, propondo um método que tem como objetivo levar o homem ao conhecimento de si mesmo, dos seus semelhantes, de Deus, do universo e de suas leis eternas. A Logosofia propõe ainda uma nova forma de sentir e conceber a vida, apresentando uma nova concepção do homem, de sua organização psíquica e mental e da vida humana em suas mais amplas possibilidades.

Sua doutrina foi desenvolvida pelo pensador e humanista argentino Carlos Bernardo González Pecotche. Aos 29 anos, reagindo contra a rotina dos conhecimentos e sistemas então existentes para a educação e a formação do ser humano, criou a doutrina logosófica, marcada por um profundo significado humanístico. A Fundação Logosófica em Prol da Superação Humana surgiu em 1930, na cidade de Córdoba, Argentina e no Brasil cinco anos depois.

A Logosofia é, na verdade, uma DOCTRINA FILOSÓFICA HUMANISTA, isto é, que crê que o homem é um ser supremo, independente de Deus e que deve procurar preservar a todo o custo os seus direitos, buscar o seu bem estar e a sua realização pessoal e social.

A Fundação Logosófica tem ramificações hoje em 20 países, entre centros culturais e bibliotecas. Possui sete colégios no Brasil, e também na Argentina e Uruguai.

FILOSOFIA: Amor à sabedoria Estuda os problemas fundamentais relacionados à existência, ao conhecimento, à verdade, aos valores morais e estéticos, à mente e à linguagem

POR QUE A LOGOSOFIA É ANTICRISTÃ

A doutrina logosófica repudia toda forma de espiritualidade, por julgá-la irracional. Embora afirme a existência de Deus, considera que ele apenas criou o universo e o dotou de suas próprias leis, não interferindo em sua existência.

Para a Logosofia, o homem é o autor de sua própria evolução, ao tomar consciência de suas potencialidades morais, espirituais e energéticas e então decidir, por si mesmo, desenvolvê-las.

A doutrina logosófica em si aparentemente não é contrária ao cristianismo. Ensina o autoconhecimento, o autodomínio e o desenvolvimento pessoal. Entretanto, como todas as doutrinas humanistas, falha ao não reconhecer que a natureza humana está comprometida pelo pecado e que é apenas pela graça de Deus que ela pode se regenerar.

A Logosofia nega a ideia do pecado e a necessidade da salvação em Cristo, pela fé. O desenvolvimento mental e psicológico do homem podem leva-lo a se comportar de forma mais ética e mais útil, em relação a si mesmo e em relação à sociedade, mas não podem justifica-lo espiritualmente perante Deus. Jesus afirmou que se o homem não nascer de novo não entrará no Reino dos Céus. (João 3:3)

Somente Deus pode nos transformar. (2 Coríntios 5:17; 1 João 5:4) As tentativas do próprio indivíduo de se tornar "uma pessoa melhor" podem trazer serias consequências psicológicas, podendo causar distorções de personalidade e até mesmo neuroses.¹⁴

¹⁴ Conforme atesta o psicólogo Carl Rogers

MAGIA E BRUXARIA

HISTÓRIA

O mundo atual tem sido atraído cada vez mais pelos cultos pagãos que eram comuns no passado, sobretudo durante a Idade Média. Nas antigas culturas, o homem vivia em profunda comunhão com a natureza e adorava deuses e espíritos da natureza. Alguns homens, ambiciosamente, descobriram que poderiam estabelecer alianças com esses espíritos, de forma a obter deles poderes para beneficiar a si mesmos e para destruir seus inimigos.

Os adeptos dessa prática definem a magia como uma ciência oculta que estuda os segredos da natureza e a sua relação com o homem, visando o desenvolvimento das faculdades internas espirituais e ocultas do homem, até que este tenha o domínio total sobre si mesmo e sobre a natureza.

A filosofia pagã é hoje difundida através da arte, sobretudo na literatura, na televisão e no cinema e atinge todos os públicos, desde o adolescente; como na série Harry Potter iniciada em 1997, e no filme A Bússola de Ouro, de 2007; ao público jovem, como no filme Sabrina, a Aprendiz de Feiticeira, de 1996, na série As Feiticeiras, de 1998, até o público adulto, como nas séries A Feiticeira, de 1964; Jeannie é um Gênio, de 1965 ou As Bruxas de Eastwick, de 1987. N

Na literatura, ela tem sido popularizada entre crianças e adolescentes principalmente através dos sete livros de Harry Potter, da escritora J.K. Rowling todos eles explorados em filmes, games e outros produtos de marketing. Até 2008, os livros da série já haviam vendido mais de 400 milhões de exemplares, traduzidos em 67 idiomas.

Também os livros de Paulo Coelho, um místico e ocultista, que já foi adepto do satanismo e dependente de drogas, divulgam a Magia e a filosofia pagã em todo o mundo. Seus livros são vendidos em mais de 150 países, tendo suas obras traduzidas para 66 idiomas. Paulo Coelho compôs também com Raul Seixas várias músicas, algumas delas de caráter místico.

MAGIA: É todo o conhecimento utilizado para a manipulação de forças e entidades sobrenaturais com o fim de realizar propósitos pessoais.

POR QUE A MAGIA É ANTICRISTÃ

Magia é ocultismo e ocultismo é "aquilo que está escondido", e lida com o lado maligno do sobrenatural. Toda forma de magia é um ato de rebelião contra Deus, pois tem como objetivo a exaltação da individualidade e a exaltação da vontade pessoal acima da vontade de Deus. Quando criou o homem, Deus deu a ele domínio sobre

toda a criação, mas nesse tempo a vontade do homem era a mesma vontade de Deus, pois viviam em plena comunhão.

Ao buscar poder espiritual em seu próprio proveito, o homem repete a mesma atitude de rebelião de Satanás, que decidiu se tornar independente de Deus e conquistar seu próprio poder, vivendo apenas segundo sua própria vontade. A diferença entre o poder dado por Deus e o poder satânico, conquistado pelo próprio homem, é demonstrada biblicamente no encontro entre Pedro e o mago Simão (Atos 8).

Toda forma de magia requer uma aliança com espíritos demoníacos, além de idolatrar deuses pagãos, os mortos e a própria natureza. A Magia é portanto a negação de Deus, como afirma o apóstolo Paulo. (Romanos 1:21-25)

POR QUE AS HISTÓRIAS DE MAGIA E FEITIÇARIA SÃO ANTICRISTÃS

Estas histórias, na maioria das vezes, apresentam a magia e a bruxaria como algo positivo, interessante e até mesmo divertido, fazendo uma suposta distinção entre magia branca e magia negra. Como vimos entretanto, não existe na realidade essa distinção.

As aventuras de Harry Potter levam o leitor a imaginar que a magia do jovem bruxo é boa e que a magia de Voldemort é má, quando, na realidade, o poder que está por trás de ambas é a mesma coisa. Ambos recorrem à vontade pessoal e a algum tipo de fórmula ocultista criada para invocar uma força sobrenatural. Embora o "lado das trevas" pareça mais mortal, o "lado da luz" é igualmente enganoso, pois tendo a mesma natureza que o seu oposto, é apresentado com uma roupagem nobre e emocionante.

A autora dos livros, embora se apresente como cristã, é uma profunda conhecedora do ocultismo, utilizando referências a práticas, conceitos e princípios característicos do rosacrucianismo e também do satanismo, conforme depoimento de Cisco Wheeler, uma ex-satanista e portanto conhecedora do assunto.

O diabo age sutilmente, quando quer enganar. Se ele apresentasse a magia e a bruxaria como elas realmente são, todos fugiriam delas. Assim, ele as apresenta com uma aparência simpática e nobre, de tal forma que mesmo muitos cristãos são atraídos por elas. (2 Coríntios 11:14)

Através desta estratégia, Satanás procura confundir na mente das pessoas as noções de bem e de mal, o que é o primeiro passo para quebrar as barreiras para sua influência espiritual. O profeta Isaías já havia denunciado esta atitude, já comum em seu tempo. (Isaías 5:20-21)

HALLOWEEN

HISTÓRIA

O Dia das Bruxas (Halloween é o nome original na língua inglesa) é um evento cultural tradicional que ocorre nos países anglo-saxônicos, com especial relevância nos Estados Unidos, Canadá, Irlanda e Reino Unido.

O Halloween ou Samhain se originou de uma antiga festa celta em comemoração ao dia dos mortos. Nos primeiros séculos da era cristã, antes que missionários como St. Patrick e St. Columcille os convertessem ao cristianismo, Os povos celtas, que eram encontrados em toda a Europa, praticavam o druidismo, uma religião pagã caracterizada pelo culto à natureza e a realização de sacrifícios humanos.

O festival que ocorria nesta época foi chamado de Samhain (pronuncia-se *sah-ween*). Era o maior e mais significativo feriado do ano celta. Os celtas acreditavam que, na época do Samhain, mais do que qualquer outra época do ano, os fantasmas dos mortos eram capazes de conviver com os vivos, porque nesta data, as almas daqueles que tinham morrido durante o ano viajavam para o outro mundo. As pessoas se reuniam para sacrifício e oferenda de animais, frutas e legumes. Eles também acendiam fogueiras em honra dos mortos, para ajudá-los em sua jornada, e para mantê-los longe da vida. Nesse dia todos os tipos de seres espirituais se reuniam ali: fantasmas, fadas e demônios. O clima era sombrio e apavorante.

A prática de se fantasiar e mendigar de porta em porta por doces remonta à Idade Média. A brincadeira se assemelha uma prática medieval comum na Irlanda e Grã-Bretanha chamada "souling", quando os mais pobres iam de porta em porta no dia de Hallowmas, véspera do Dia de Finados (2 de novembro), recebendo comida em troca de orações pelos mortos.

POR QUE O HALLOWEEN É ANTICRISTÃO

Jesus Cristo enfatizou a vida aqui na terra, dizendo: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância." (João 10:10) O Halloween, no entanto, está ligado à celebração dos mortos e dos mortos vivos.

Muitos vêm o Dia das Bruxas, como é celebrado hoje, como uma festa ingênua e divertida, que nada tem de mal. Estas pessoas se esquecem de que Satanás não é chamado de "o grande enganador" por nada. A data do Halloween coincide com um dos oitos sabás sagrados no calendário pagão. Os sabás são encontros em que um ou mais conciliábulo de feiticeiros se reúnem para realizar ritos de magia e cerimônias satânicas.

A influência maléfica de Satanás não se dá apenas diretamente, sobre aqueles que o adoram, mas também de forma indireta, sobre todos aqueles que se colocam em contato, ainda que inconscientemente e indiretamente, com seus símbolos, suas práticas e sua cultura.

Esta influência a princípio é muito sutil e imperceptível, mas através dela, Satanás procura astutamente atrair aqueles cujo coração ainda não está firmemente dedicado a Deus.

Jesus Cristo entretanto, afirmou claramente: "Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha." (Mateus 12:30)

MOVIMENTO NOVA ERA

HISTÓRIA

Embora existam referências à expressão “Nova Era” em várias obras ocultistas e literárias desde o século XIX, este movimento tomou forma no início do século XX. Este movimento combinou posteriormente doutrinas espiritualistas como Teosofia, Espiritualismo (baseado na obra de Swedenborg), Novo Pensamento (fundado por William James), práticas de medicina alternativa e ensinamentos ocultistas tradicionais, como Astrologia, Magia, Alquimia e Cabala.

Basicamente, o que a filosofia da Nova Era afirma é que tudo o que existe é uma só coisa, o que eles chamam de um só Espírito ou Deus. A filosofia da Nova Era não acredita na existência de um Deus pessoal, que criou o mundo a partir de sua vontade e de sua Palavra e muito menos que esse Deus exista separadamente da sua criação e que se relaciona com o homem, como um pai com seus filhos.

O Movimento Nova Era diz que o bem e o mal para eles são também parte do Todo, ou de Deus e dizem que nós precisamos conhecer o bem e o mal para que possamos evoluir espiritualmente. Para eles, todas as religiões são válidas, pois são formas de conhecimento da realidade espiritual. O idealismo moral desta doutrina afirma que não há autoridade ou vontade superior à vontade de cada um e da coletividade. O objetivo do Movimento Nova Era é a salvação do planeta e dos seus habitantes, através do desenvolvimento de uma "consciência cósmica".

Junto com essa filosofia, o Movimento Nova Era difundiu uma série de modismos, que são ainda praticados em todo o mundo, tais como o uso de cristais; o culto a “espíritos da natureza” como gnomos, duendes e fadas; uso de incensos e velas perfumadas; consulta ao Tarot, Numerologia e Astrologia; Projeção Astral; Meditação; loga; Terapia de Vidas Passadas; Ufologia e Música Nova Era.

POR QUE O MOVIMENTO NOVA ERA É ANTICRISTÃO

O deus da Nova Era é uma espécie de energia impessoal que abarca o universo inteiro. Esta é uma forma de panteísmo. Aparentemente, a filosofia desse movimento parece nobre, ao pregar a paz e a preocupação com a ecologia. Entretanto, ela é ocultista e é utilizada por Satanás com o objetivo central afastar o mundo do único caminho verdadeiro para a salvação, que é Cristo.

Para os adeptos da Nova Era, não é a Deus que devemos conhecer e amar, mas apenas a nós mesmos, pois, segundo imaginam, Deus não é superior aos homens e digno de ser amado sobre todas as coisas, mas é igual aos homens. A meta do homem portanto consiste em se tornar, através da iluminação, igual a Deus.

Essa é a mesma estratégia que Satanás usou quando induziu Eva a desobedecer a Deus: "Sereis iguais a Deus" (Gênesis 3:5). Essa mesma soberba fez com que alguns anjos, sob a liderança de Lúcifer, desejassem alcançar a bem-aventurança final, não pela graça de Deus e sim por sua virtude própria.

Quiseram manifestar sua independência em relação a Deus; eles recusaram assim adorar a Deus como seu criador e desejaram opor-se a Ele e ter o domínio sobre todas as coisas, ou "ser como deuses". Essa é a mesma filosofia que sustenta o Movimento Nova Era, a salvação (bem-aventurança), não como obra da graça divina, mas como decorrência da própria natureza e vontade do homem.

Deus não criou o mal, pois Ele é bom e perfeito (Salmos 34:8, 92:15, Isaías 6:3). Deus criou o mundo e a sua obra era perfeita (Gênesis 1). O mal entrou no mundo através do pecado da desobediência do homem (Gênesis 3:17). A nossa salvação somente é possível pela graça de Deus, jamais por meio de quaisquer obras de nossas mãos (Efésios 2:8-9).

A Palavra de Deus nos garante também que não somos meras células de um corpo, mas somos, como cristãos, filhos de Deus, a quem ele ama e conhece (Salmos 139:1; 1 João 4:16). Até mesmo os cabelos da nossa cabeça estão todos contados por Ele (Mateus 10:30).

O Movimento Nova Era nega a autoridade e a justiça divinas, afirmando que cada homem vive apenas segundo as leis universais. Uma destas leis é a da ação e reação, ou Lei do Carma, que determina que recebemos de volta aquilo que praticamos, isto é; o bem se praticamos o bem e o mal se praticamos o mal; e que aprendemos através da reencarnação, ao longo de muitas vidas, a praticar apenas o bem.

A Bíblia entretanto afirma que o Senhor reina sobre todas as nações (Salmos 22:28) e que acima de toda justiça está a justiça de Deus (Salmos 50:6; 111:3, João 16:8). Afirma também que vivemos uma única vida (Hebreus 9:7), ao fim da qual seremos julgados e por nossas próprias escolhas, estaremos assim destinados à ressurreição para vida eterna ou à eterna perdição (Mateus 16:27, João 5:28-29, Atos 17:31). Afirma enfim também que todos somos pecadores e dependemos da graça de Deus para nossa salvação. (Romanos 3:23-24)

Entretanto, Deus é também misericordioso e a sua misericórdia é infinita. Ele se compadece daqueles que se arrependem sinceramente de suas más obras e se submetem à sua vontade (2 Crônicas 7:14, Hebreus 4:15).

Existem no mundo espiritual certamente vários tipos de energia que a ciência desconhece. Estas energias podem ser benéficas ou maléficas, mas como são desconhecidas para o homem, é impossível distinguir com segurança o seu real efeito. Além disso, essas energias podem ser manipuladas por entidades maléficas espirituais, de forma oculta, de modo a influenciar e manipular a mente, a alma e o corpo de quem se dispõe a lidar com elas.

O cristão não precisa recorrer a nenhum destes recursos para obter cura, fortalecimento e purificação, seja material ou espiritual. O Espírito Santo é fonte segura de auxílio e possui pleno poder para curar, fortalecer e purificar aqueles que o buscam. (Tiago 5:14-15)

O cristão não precisa também buscar desenvolver, por seus próprios meios, nenhum dom espiritual, pois Deus concede a todos os seus filhos sabedoria e os dons necessários e verdadeiramente úteis à sua vida espiritual (Tiago 1:5, 1 Coríntios 12:7, Efésios 4:8). Somente Deus pode nos edificar espiritualmente, através de seu poder e de sua graça (Atos 20:32; 24:49).

Além disso, o cristão não se preocupa também em conhecer o futuro, pois sabe que seus caminhos estão nas mãos de Deus e Ele os guia com sabedoria e segurança. Tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus (Romanos 8:28). Quando Deus deseja revelar algum fato futuro a alguém, ele usa um verdadeiro profeta, ou revela diretamente a ele, através do seu Espírito (1 Timóteo 4:14).

O apóstolo Paulo já previa numa de suas epístolas: **“O Espírito diz expressamente que nos últimos tempos alguns homens renegarão sua fé, dando atenção a espíritos sedutores e doutrinas demoníacas”** (1 Timóteo 4:1).

CABALA

HISTÓRIA

A Cabala (ou “Tradição” em hebraico) é uma doutrina mística de origem judaica, cuja forma original nada tem a ver com o que é ensinado nos vários cursos “práticos” que proliferam hoje em todo o mundo. A palavra *Kabbalah* é hebraica, significa “aquilo que é recebido” e constitui uma doutrina pela qual seria possível alcançar um conhecimento profundo acerca de Deus e do Universo. A cabala prega o mesmo princípio gnóstico da salvação pelo conhecimento.

Existem hoje muitos cursos de Cabala, que foi popularizada principalmente por estrelas como Madonna, que divulgam uma espiritualidade supersticiosa e são muitas vezes ministrados por pessoas totalmente incapacitadas e muitas vezes motivadas pela má fé; que desconhecem ou negligenciam o grande perigo potencial daquilo com que estão lidando.

Além dos inúmeros cursos oferecidos, existem no mercado hoje dezenas de livros e softwares, que prometem utilizar os ensinamentos da Cabala hebraica para determinar e controlar, através da numerologia, da astrologia e da magia a influência das “forças ocultas” na vida de cada um.

POR QUE A CABALA É ANTICRISTÃ

O judaísmo tradicional, que é a fonte do Antigo Testamento, rejeita os ensinamentos desta escola ocultista e questiona a legitimidade de sua origem. Ainda que ministrado corretamente, o conhecimento da Cabala hebraica ainda continuará sendo apenas uma filosofia espiritualista, e como tal sem nenhuma eficácia para a salvação, a qual só pode ser encontrada em Cristo.

Entretanto, para conhecermos a Deus e nos tornarmos pessoas verdadeiramente transformadas, é necessário nos alimentarmos apenas de sua Palavra e entregarmos a Ele as nossas vidas, permitindo que ele opere em nós a regeneração mental, emocional e espiritual (2 Coríntios 5:17; 1 João 5:4). Uma das coisas que seduziram Adão e Eva foi a cobiça do conhecimento espiritual (Gênesis 3:6)

Em suas formas degeneradas, que são na verdade as mais comuns, a Cabala pode ser desde uma simples superstição, como quando é relacionada à astrologia, à numerologia, à angelologia etc., até um perigoso canal que permite aos espíritos demoníacos adquirirem controle sobre a mente dos seus praticantes.

MOVIMENTO HARE KRISHNA

HISTÓRIA

A Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna, ou simplesmente ISKCON, sigla do título em inglês, é uma associação religiosa, filosófica e cultural originária de uma corrente do hinduísmo conhecida como Vaishnava.

Fundada em 1966 na cidade de Nova York pelo pensador indiano A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada, é conhecida popularmente como Movimento Hare-Krishna. A partir da década de 1970, sob a liderança de Hridayananda Goswami, o Movimento Hare-Krishna chegou ao Brasil.

O nome do movimento provém do mantra Hare-Krishna, chamado de "Grande Canto para a Liberação". É uma oração que diz: "Ó Senhor Todo-Atrativo! Ó energia do Senhor! Por favor, ocupai-me no Vosso serviço!" Acreditam que cantar Hare Krishna coloca a pessoa em um contato direto e perfeito com Deus. Os Hare Krishna, usam um rosário denominado *japa-mala*, composto de 108 contas feitas da madeira tulasi, para cantar o mantra Hare-Krishna um mínimo de 16 voltas do rosário diariamente, o que corresponde a 1.728 vezes por dia.

O objetivo do movimento é adorar o deus Krishna e propagar a "consciência de Krishna", assim como foi revelada nas grandes escrituras da Índia, o Bhagavad-gita e o Srimad Bhagavatam. A doutrina do Movimento abrange várias regras de comportamento para os seus adeptos, que são vegetarianos e não usam drogas.

Atualmente possui mais de 400 centros culturais, 60 comunidades alternativas, 50 escolas e 60 restaurantes no mundo todo.

POR QUE O MOVIMENTO HARE KRISHNA É ANTICRISTÃO

O movimento alega a crença em um único Deus, mas que tem infinitos nomes e infinitas formas conforme suas infinitas qualidades. Krishna é um personagem mitológico que tem seis qualidades ("opulências") principais: beleza, inteligência, força, fama e riqueza. Tem o corpo azulado, rosto juvenil, e gosta de tocar flauta e brincar em companhia de seus servos e servas em sua morada espiritual.

Na verdade o movimento não adora ao único Deus verdadeiro, mas a uma série de divindades. Krishna é descrito como uma deidade vulgar, luxuriosa e sensual. Krishna não é um deus de graça. Cada devoto deve guardar sua própria mente e corpo através de vários trabalhos e cantando o grande mantra. Como Krishna se acha tão distante dos seus seguidores, é necessário um mestre espiritual (guru) para guia-los em sua busca espiritual. A Palavra de Deus nos diz que há na verdade um só Deus verdadeiro, a quem devemos adorar. (1 Coríntios 8:5-6)

O hinduísmo afirma que não somos o corpo, mas almas espirituais eternas, plenas de conhecimento e bem-aventurança. A alma espiritual vem ao mundo material por ilusão. Todos os seres vivos (plantas, animais e seres humanos) são almas espirituais, presas a um ciclo de nascimentos e mortes na Terra e em outros planetas materiais. Conforme suas ações em vida, a alma recebe um corpo apropriado após a morte.

A verdade entretanto, é que no mundo, somos almas corrompidas pelo pecado e para alcançarmos a bem-aventurança, precisamos da graça salvadora de Deus através de Jesus Cristo. (Romanos 3:23-24) Não estamos presos a um ciclo de nascimento e morte, mas vivemos uma única vida. (Hebreus 9:27)

Segundo ainda esta corrente do hinduísmo, na forma de vida humana a alma tem a oportunidade de voltar ao mundo espiritual. Para isso, deve desenvolver a "consciência de Krishna", ou seja, reviver sua consciência espiritual original que está adormecida e, assim, servir a Deus com amor espontâneo.

A Palavra de Deus ensina porém que a única forma de voltarmos ao nosso verdadeiro lar espiritual é nos reconciliarmos com Deus, através do arrependimento e da obediência. (Mateus 7:21) Após a morte, ressuscitaremos para a vida eterna ou para uma vida de eterno tormento, caso não sejamos salvos em Cristo. (João 5:28-29)

As boas obras que praticamos nenhum valor tem para nossa salvação se não tivermos nascido de novo, tendo sido feitos novas criaturas, pelo poder do Espírito Santo. (João 3:5)

O que nos coloca em contato com o único e verdadeiro Deus é o desejo sincero de conhecê-lo, o temor e o amor que temos por ele, a oração, o louvor cristão e o conhecimento de sua Palavra. Podemos então ser cheios do Espírito e experimentarmos grande alegria e gozo espiritual em sua presença.

O uso de mantras como o Hare-Krishna atrai apenas entidades espirituais nocivas, que sem que a pessoa perceba, estabelecem com ela um vínculo profundo, através do qual influenciam suas vidas e os desviam do conhecimento do Deus verdadeiro.

CONCLUSÃO

Existem alguns fatores na vida de uma pessoa que geralmente a levam a buscar uma seita ou a se interessar por doutrinas e práticas anticristãs:

- 1) um evento estressante recente;
- 2) uma fase de transição na vida (independência familiar, início da vida profissional ou mudança súbita de profissão, rupturas de relacionamentos ou perdas de entes queridos);
- 3) um anseio em fazer parte de uma comunidade ou encontrar novas amizades;
- 4) o desejo de servir uma grande causa e ser parte de um movimento que irá mudar a sociedade;
- 5) decepção com a igreja ou com a vida cristã.

Além dos malefícios espirituais, alguns tipos de distorção da personalidade induzidas por algumas seitas tem contribuído para criar sentimentos de culpa, baixa autoestima, frustração, depressão, problemas emocionais, dependência excessiva, e comportamentos irracionais em várias denominações religiosas conhecidas. Entre algumas seitas estudadas, as seguintes mostraram evidências claras de distorção de personalidade: a Igreja de Cristo de Boston, a Igreja da Cientologia, os Hare Krishna, o Maranatha Campus Ministries, os Meninos de Deus (agora chamado de Família do Amor), a Igreja da Unificação, e O Caminho Internacional.¹⁵

Para aqueles que têm problemas pré-existentes, a convivência com seitas pode ser extremamente perigosa e nisso a maioria dos pesquisadores parecem estar de acordo. Para pessoas com problemas emocionais o envolvimento com seitas pode produzir dissociação, incapacidade de pensar ou se concentrar, psicoses, alucinações, ou sugestibilidade extrema.

Muitos julgam que apenas pessoas não convertidas ou incrédulas com relação ao cristianismo tradicional estão sujeitas a se envolver com doutrinas e práticas anticristãs. Os que pensam desta forma acreditam que mesmo que um cristão venha a se envolver com seitas, elas não podem lhe fazer mal.

Este é talvez o erro mais perigoso com relação a esse assunto, pois impede que essas pessoas, quando prejudicadas por estes grupos, possam ser ajudadas. A própria Bíblia adverte, já no Antigo Testamento, com relação a esse risco, quando Ezequiel escreveu que o rebanho do Senhor poderia ser enganado por pastores ímpios (Ezequiel 34:1-7).

O próprio Jesus repetiu essa advertência, quando ao falar aos seus apóstolos sobre o fim dos tempos, afirmou que “surgirão falsos cristos e falsos profetas, e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos.” (Mateus 24:24)

¹⁵ Martin, Paul R. - Dispelling the Myths: The Psychological Consequences of Cultic Involvement- Christian Research Journal - 1994

Precisamos, portanto, nos manter firmes e alimentados da Palavra viva de Deus e afastados daqueles que a contradizem, para que não sejamos enganados. (Romanos 16:17)

Precisamos enfim, nos tempos sombrios em que estamos vivendo, estar cada vez mais atentos, tomando para nós mesmos as recomendações feitas por Paulo ao seu discípulo Tito, com relação aos que servem a Deus:

“Retendo firme a fiel palavra, que é conforme a doutrina, para que seja poderoso, tanto para admoestar com a sã doutrina, como para convencer os contradizentes.”

Tito 1:9